



Da agricultura migratória à agroecologia: perspectiva da agricultura familiar em Alto Paraíso - Rondônia, no sul da Amazônia brasileira

From migratory agriculture to agroecology: family agriculture perspective in Alto Paraíso - Rondônia, southern Brazilian Amazon

NETO AUZIER, Jessé Vale. UNIR, jesse.vale@gmail.com; LOCATELLI, Marília. Embrapa Rondônia/UNIR, marilia@cpafro.embrapa.br; CARVALHO, José Orestes Merola de. Embrapa Rondônia, orestes@cpafro.embrapa.br; BRAZEQUINI, Jairo. Associação ACAP, acap_ap@brturbo.com.br.

Resumo

O Município de Alto Paraíso, Rondônia apresenta uma agricultura familiar que praticou o sistema migratório no processo de colonização e optaram por mudanças deste sistema. Os objetivos são buscar seus principais agentes, a qualidade do solo e suas formas de organização. O grupo passou por mudanças criando a associação de cafeicultores de Alto Paraíso que está vinculada a Cooperativa dos Produtores Rurais Organizados para Ajuda Mutua - COOCARAM. A metodologia deste trabalho seguiu pesquisa bibliográfica, entrevista e trabalho de campo. O Zoneamento Socioeconômico e Ecológico do estado de Rondônia foi um instrumento de planejamento de gestão do território e teve muita influência no município. Muitos agricultores têm aderido a sistemas agroflorestais, obtendo produtos capazes de proporcionar rendas importantes em modo agroecológico de produção.

Palavras-chave: colonização, agricultura itinerante, agricultores familiares, sistemas agroflorestais, sistemas agroecológicos.

Abstract

The municipality of Alto Paraíso, Rondônia has an agriculture that has used the migratory system in the colonization process and now opted to change this system. The goals are to get their main agents, soil quality and their organization forms. The group went through changes creating the Alto Paraíso Coffee Producers Association that is linked to the Cooperative of Rural Producers Organized to Mutual Help - COOCARAM. The methodology of this article followed literature review, interviews and field work. Socioeconomic and Ecological Zoning of Rondônia State was a planning tool of land management and had much influence in this municipality. Many farmers have adhered to agroforestry systems, obtaining products that can provide significant income using agroecological way of production.

Keywords: colonization, itinerant agriculture, family farmers, agroforestry systems, agroecological systems.

Introdução

O Território Federal de Rondônia, a partir de 1970 e início dos anos 1980, sofreu uma nova configuração territorial advinda de migrantes expulsos de vários Estados do País proveniente da modernização e industrialização da agricultura.



Coube ao Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA promover, controlar e implantar o Projeto de Integração Nacional PIN, e o governo federal desenvolveu várias estratégias, dentre elas os Projetos Integrados de Colonização - PICs e Projeto de Assentamento Dirigido PADs. A ocorrência do PIC Ouro Preto no município de Ouro Preto do Oeste e logo aparecem as primeiras tentativas de Sistemas Agroflorestais - SAFs, conforme Medrado (1994), porém algumas doenças apareceram em espécies logo no início, tais como o mal-das-folhas (*Microcyclus ulei*), na seringueira, a vassoura-de-bruxa (*Crinipellis perniciosa*), no cacaueteiro e a ferrugem (*Hemileia vastratrix*), no cafeeiro, com prejuízos aos agricultores destas pequenas propriedades. A partir de então, foi incentivada a utilização do SAF que por sua natureza, deveriam ser mais adaptados às condições tropicais.

Outra estratégia foi caracterizada por dois PADs, o Burrareiro e o Marechal Dutra, sendo este o principal fortalecedor para a emancipação do Município de Alto Paraíso. Hebette (2004) apresentou que a diferença básica entre os dois é que o PAD Burrareiro assentou famílias de alta renda e o Marechal Dutra de baixa renda.

Kitamura (1994) afirmou que a agricultura migratória considerada como sistema tradicional de cultivo da terra para a Amazônia vai ser um sistema utilizado por séculos, pelos povos indígenas, caboclos, e com a colonização pela agricultura familiar sendo predominantemente de cultivos anuais e de subsistência. Melhoraria as condições químicas do solo para o primeiro cultivo, facilitaria práticas de manejo pela eliminação de restos da vegetação, eliminaria plantas invasoras e diminuiria as pragas. Contudo, na avaliação dos projetos de colonização na Amazônia teve seus insucessos em função das técnicas socioculturais, políticas implantadas para produção agrícola, falta de infra-estrutura para serviços básicos, problemas de créditos rurais, isolamento para acesso aos mercados de insumos e alta ocorrência de malária.

O Estado de Rondônia elaborou o Zoneamento Socioeconômico e Ecológico - ZSEE e dividiu o Município de Alto Paraíso em 4 subzonas, a saber: 1.1 apresenta área com grande potencial social, dotada de infra-estrutura e com custo de preservação ambiental muito elevado, sendo que esta tem a maior expressividade; a subzona 1.2 possui área com médio potencial social, com desmatamento não controlado e onde predomina uma cobertura florestal natural; a subzona 1.3 possui área com claro predomínio da cobertura vegetal natural, com expressivo potencial florestal e em processo de ocupação incipiente com conversão da cobertura vegetal natural não controlada; a subzona 2.1 possui área com atividades de conservação florestal pouco expressiva, com capital natural, especialmente o florestal apresenta-se ainda em condição satisfatória de exploração madeireira e não madeireira e enfim, onde o alarme de oportunidade de preservação se mantém entre baixo e médio (RONDÔNIA, 2007).



Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no Município de Alto Paraíso, Rondônia, noroeste da Amazônia brasileira, localizado na latitude 09°42'47" sul e longitude 63°19'15" oeste. Os métodos utilizados foram, pesquisa bibliográfica, entrevista, utilizando como instrumento um formulário adaptado de Menezes (2008) com perguntas abertas, fechadas e mistas; trabalho de campo onde foram visitadas as propriedades dos agricultores associados na Associação dos cafeicultores de Alto Paraíso - ACAP, 20 famílias inseridas ou em fase de transição no processo de agricultura alternativa agroecológica. Através do trabalho de campo foram identificados alguns sistemas agroflorestais e agroecológicos e suas características relacionando com dados do ZSEE.

Resultados e discussões

A agricultura migratória que ocorre atualmente no Município de Alto Paraíso, é praticada em pequena escala, por agricultores familiares, na área de capoeira das propriedades. Nela são plantados cultivos anuais para alimentação de subsistência. O que levou a diminuição desta prática, foi a adoção de diferentes sistemas de manejos, em especial os sistemas agroflorestais em substituição a agricultura convencional. O Zoneamento Socioeconômico e Ecológico - ZSEE (Figura 1) dividiu o município em várias zonas.

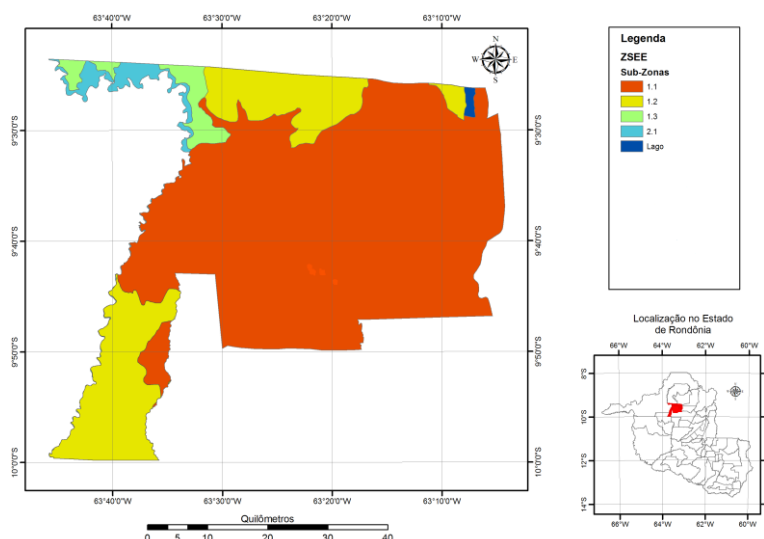


Figura 1. Mapa do Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de Alto Paraíso.
Fonte: dados do Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia – Planaflo, 2001.

Foram identificados 88 SAFs nas 20 propriedades visitadas. A maioria, 42% (Tabela 1), foram implantados em anos recentes, ou seja, possuem de 0 a 10 anos. Comprovando a eficiência do trabalho de conscientização realizado pelo Projeto Padre Ezequiel (Diocese de Ji-Paraná), Projeto Terra Sem Males (Comissão Pastoral da Terra), Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA e Instituto Biodinâmico - IBD. Uma menor quantidade, em torno de 16%, possui entre 15 a 20 anos e 12% foram implantados a pelo menos 20 anos atrás. Porém, um resultado contraditório é destacado, o ZSEE apresentou na Sub zona 1.1,



onde estão a maior parte dos agricultores e a área urbana, uma alta preservação ambiental, ou seja, estes agricultores através do SAF conseguiram demonstrar que é possível manter a qualidade ambiental.

Tabela 1. Número de SAF relacionados pelos anos de implantação em Alto Paraíso.

Implantação em anos	Quantidades – nº	Porcentagem %
0-10	33	42,30
10-15	22	28,20
15-20	10	16,67
> 20	13	12,83
0 a 30	Total 88	100%

Fonte: dados da pesquisa nos anos de 2009 a 2010

Tubaldini et al. (2009) analisando os sistemas agroflorestais de forma qualitativa, observaram relevância de uma transição de práticas agrícolas para sistema de uso agroecológicos, e estes se inserem na agricultura familiar e sua relação com o passivo florestal nas propriedades familiares das Microrregiões de Alvorada do Oeste, Ariquemes e Ji-Paraná no Estado de Rondônia. A agroecologia mostrou-se como um dos sistemas de manejo viáveis contra as práticas da agricultura migratória no município, além de trazer benefícios sociais ao grupo.

Estes agricultores da ACAP contam atualmente com apoio da COOCARAM (Cooperativa dos Produtores Rurais Organizados para Ajuda Mutua). A cooperativa compra o café (conilon e arábica) da associação e o comercializa de forma interna no Estado e de forma externa para alguns países como Holanda e Japão. Estes produtos todos são cultivados nos sistemas agroflorestais. Este resultado aponta para a existência de uma melhor qualidade de vida entre estes agricultores.

Conclusões

A implantação dos SAFs trouxe vantagens, como o trabalho na sombra, os policultivos e a recomposição da matéria orgânica do solo.

A introdução do café, industrializado e exportado pela COOCARAM, e de outros produtos, como o guaraná, o mel e o palmito, trouxeram viabilidade econômica as propriedades familiares.

O ZSEE forçou grupos de agricultores a praticarem reflorestamento, possibilitando um melhor ambiente.



Referências

KITAMURA, P. C. **A Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Embrapa, 1994.

MEDRADO, M. et al. Levantamento de Alternativas Agroflorestais para o Estado de Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SISTEMA AGROFLORESTAIS, 1. ENCONTRO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NOS PAÍSES DO MERCOSUL. Porto Velho. **Anais ...** Colombo: Embrapa Florestas, 1994.

MENEZES, S. F. M. **Sistemas Agroflorestais e Fertilidade dos Solos**: uma Análise da Microrregião de Ariquemes. Rondônia. Porto Velho: UNIR, 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.

RONDÔNIA - Governo do Estado de. **Um Instrumento de Gestão ambiental a Serviço do desenvolvimento Sustentável de Rondônia**: Zoneamento Socioeconômico-Ecológico do Estado de Rondônia. Porto Velho: SEDAM, 2007.

TUBALDINI, M. A. S. et al. Sistemas Agroecológicos na Agricultura Familiar e suas Influência no Passivo Florestal nas Micro Regiões de Alvorada do Oeste, Ariquemes e Ji-Paraná em Rondônia. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 4; SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 4. A questão da Reforma Agrária na América Latina Balanço e Perspectivas. Niterói, **Anais** do V Simpósio Internacional Agrária – Espaços Diálogos Comunicação e Coordenação. Niterói, 2009, p. 1-23.